



A LEITURA LITERÁRIA E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA

Autora¹ Crisláyne Azevêdo Rogério; Co-autora² Mayara Silva Araújo; Orientador³ Dr.º. Prof.º. João Paulo Fernandes

¹Universidade Federal da Paraíba – Chris12.azevedo@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba - mayarasaraujo27@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba - profjpsfernandes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Diante da relevância que a Literatura gera para o desempenho satisfatório do estudante, torna-se extremamente necessário que haja uma parceria Instituição/ Professor/ Aluno em benefício de uma educação literária mais eficiente. Apesar disso, sabemos que a educação literária apresenta vastos problemas no que concerne a sua aplicação em sala de aula, oferecendo-se precária e por vezes apresentada de modo superficial. Todavia, é sabido que para a efetiva formação do discente, a inclusão da literatura desde a primeira fase escolar, faz-se de extrema importância, uma vez que a mesma agencia um encontro capaz de unificar leitura e arte literária, o que abrirá caminhos para um mundo de descobertas em face da linguagem e os diversos aspectos com a Língua Portuguesa.

Desta forma, levando em consideração a importância da Literatura para o meio educacional, este trabalho tem como finalidade mostrar como se tem ofertado o ensino de Literatura em uma instituição de rede pública estadual, situada na cidade de Rio Tinto-PB, bem como apresentar qual a concepção de Leitura para os sujeitos envolvidos, além de sugerir prováveis contribuições para tal prática de ensino.

Esta pesquisa surgiu a partir do estágio supervisionado obrigatório, vinculado à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no qual foi observada a ausência da Literatura enquanto conteúdo disciplinar, apesar de os gêneros literários se figurarem no material didático. Partimos da experiência vivenciada nesse ambiente socioeducacional de aprendizagem, na tentativa de compreender lacunas e/ou dificuldades no trato com o texto literário, bem como no ensino de literatura na referida escola. Assim, a pesquisa averiguou como se dá o ensino da Literatura, na tentativa de perceber a relação entre a participação dos sujeitos inseridos no âmbito escolar. Entretanto, a partir das observações realizadas no estágio supervisionado, percebemos que embora a Literatura seja importante para a formação humana e faça parte do currículo escolar, a literatura e as leituras literárias, ainda ocorre de forma fragmentada nessa referida instituição.



Posto isso, pode-se afirmar que as visitas feitas no ambiente escolar, as descrições e impressões, análise documental, bem como os questionários aplicados, que serviram de subsídio para esta pesquisa, constituem dados de extremo valor para a concretização desse estudo. Trata-se de um trabalho embasado nas abordagens quantitativas e qualitativas em consonância com o aporte teórico-crítico de Cosson (2014), Pinheiro e Nóbrega (2014), entre outros referencias adequados para validar nossas indagações e sistematizar as discussões da literatura e seu ensino.

Nesta circunstância, considerando-se o valor que a Leitura apresenta e que ser um leitor competente da língua é uma das conjunturas para uma eficaz participação social, que deve ser emergente o progresso da habilidade de produzir e interpretar textos orais e escritos. Acredita-se que estimular a prática da leitura literária é a única abertura para tornar um “sujeito”, cidadão crítico, capaz de intervir efetivamente na sociedade”.

Desta maneira, diversas são as ferramentas que podem ser utilizadas para desenvolver as habilidades linguísticas e comunicativas do educando como, por exemplo, propor a leitura de temas próximos à realidade do alunado, além de trabalhar a obra literária em sua integralidade, para isso, faz-se necessário o abandono às práticas de leitura por meio de textos fragmentados e descontextualizados, assumindo a postura da leitura do livro em sua íntegra, o que pouco acontece.

Contudo, além de uma metodologia adequada para se trabalhar a leitura literária na escola, é preciso atentar-se às escolhas das obras a serem lidas, uma vez que serão estas escolhas que ocasionarão grandes diferenças para a aproximação da literatura enquanto construção de sentidos e criticidade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu com levantamento bibliográfico dos seguintes autores: Cosson (2014), Pinheiro e Nóbrega (2014), entre outros que sistematizam as discussões da literatura e seu ensino. Além disso, o trabalho considerou as observações das aulas de Língua Portuguesa, gerando dados que quantificam a pesquisa, bem como a aplicação de um questionário semiestruturado (*segue abaixo*), os quais consideram os dizeres dos alunos e do professor de Língua materna. De posse desse material, fizemos a estruturação dos dados gerados, em consonância com o aporte teórico-metodológico dos autores já mencionados.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CAMPUS IV – MAMANGUAPE

QUESTIONÁRIO

1. SEXO: Feminino () Masculino ()
2. IDADE: _____
3. PROFISSÃO:
Funcionário (a) Público (a)? Qual? _____ Estudante ()
Autônomo (a) () Outros () _____
4. QUE TIPO DE LEITURA COSTUMA FAZER?
Revistas informativas () Jornais ()
Revistas de entretenimento () Outros () _____
Livros? Que tipo? _____ Costuma ler? () Sim () Não
5. FREQUÊNCIA DE LEITURA
Diariamente () Semanalmente () Quinzenalmente ()
Mensalmente () Esporadicamente ()
6. EM QUE AMBIENTE COSTUMA LER
Em casa () No trabalho () Na escola ()
Na Biblioteca () Em outro lugar? Qual? _____
7. VOCE TEM ACESSO A LEITURA? Sim () Não ()
8. VOCE GOSTA DE LER? () Sim () Não ()

Imagem 1 – Questionário aplicado com os docentes e discentes – Fonte: Autora

O processo também contou com um estudo exploratório de cunho quanti - qualitativo, no sentido de tornar evidente uma questão, “*Como tem sido o ensino da Literatura dessa escola?*”, objetivando também identificar a existência de alunos com perfis de leitores na unidade de ensino, analisar a prática docente dos professores referente à língua portuguesa e apresentar algumas contribuições do ensino da Literatura para a formação do leitor, nessa escola de grande porte no município de Rio Tinto. Logo, a escolha por tais abordagens se explica pelo fato deste tipo de pesquisa, apresentar uma metodologia voltada para estudos feitos com a aplicação de um questionário e por oferecer caráter exploratório.

O estudo foi desenvolvido através da análise do questionário semiestruturado que fora aplicados com os alunos e professores. Por conseguinte, a coleta de dados realizada transformou-se em uma reflexão sobre o tema em estudo, acarretando como resultado a inibição, a proficiência da habilidade leitora, tão necessária quanto aquelas dos textos da vida ordinária, a exemplo de *e-mails*, reportagens, notícias, receitas, postagens nas redes sociais, entre outras. Significando dizer que teórico-metodologicamente, as pesquisas comprovaram que nessa instituição, não se tem uma preocupação com a palavra em estado de arte e a fruição que são próprios dos textos literários. Que a prática da leitura tem existência e importância para os sujeitos envolvidos, todavia não a leitura Literária, como prática social e transformadora da realidade.

(83) 3322.3222

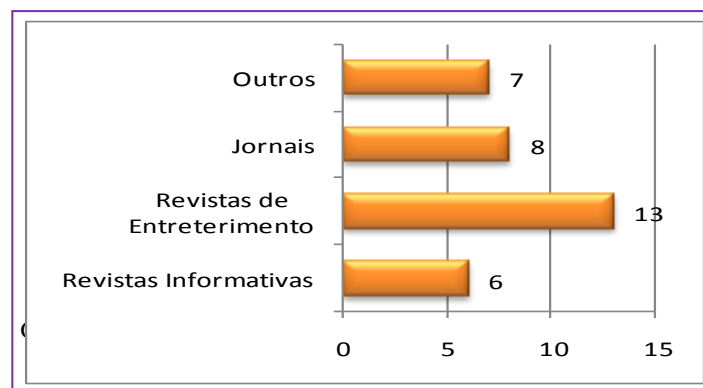
contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionado anteriormente, nosso trabalho foi ancorado nas discussões acerca de possíveis contribuições para o ensino de Literatura, defendidas pelos estudos de Cosson (2014), que em tese, visam mostrar como pode ser organizado um Círculo de leitura literária na Escola, inicialmente expondo conceitos funcionais, para o bom encaminhamento das práticas destas leituras. Do mesmo modo que Pinheiro e Nóbrega (2014) trazem importantes reflexões, visando contribuir para uma olhar mais apurado no ensino de literatura. Contudo, comungando com as ideias aqui mencionadas pelos autores citados, os quais enfatizam a importância de se ler a obra literária sem recorte e/ou fragmento, aspecto que levará o aluno ao letramento literário crítico e eficaz.

O gráfico abaixo busca expor quais os tipos de leitura que os participantes (alunos do fundamental II e professores de uma escola rede pública) costumam fazer.



A pergunta referente ao gráfico é (*Pergunta 4*) - *Qual tipo de leitura costuma fazer?*, Os resultados mostraram nitidamente que, dos 30 entrevistados, sendo eles 4 professores e 26 alunos, 43% dizem que se gostam de ler revista de entretenimento. 23% em que sua resposta foi “outros” justificaram que gosta de ler, por exemplo, (*revista de famosos, horóscopos, sites de pesquisas, feed de facebook e google*). 24% apontaram que gostam de ler jornal e 22% confirmam que ler revistas informativas. Apesar de esses dados exporem o tipo gosto dos entrevistados pela leitura, não apresentaram nenhuma outra informação que pudéssemos comprovar uma leitura literária. Observando ao segundo gráfico, percebemos outro dado importante:

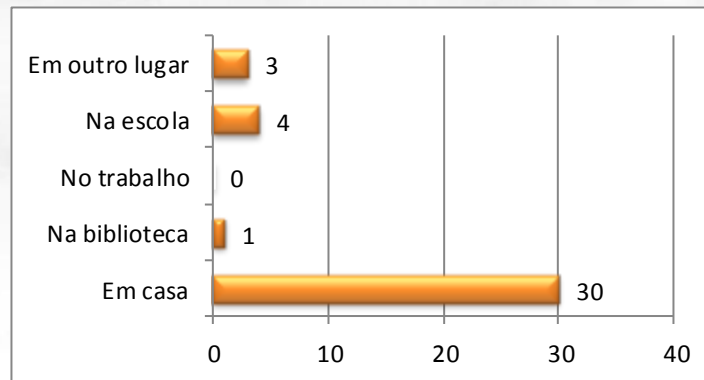


Gráfico 2 – Onde costuma ler, no nível fundamental II. Fonte – Autora

A partir da leitura do gráfico, referente à (Pergunta 6) - *Em que ambiente costuma ler?*, observaremos que 9% responderam que costuma ler “em outro lugar” e esse lugar se configura como: *praia, quarto, na beira do rio e na varanda (na rede)*. 12% diz que ler na escola, no “trabalho” não obtiveram respostas, “na biblioteca” apenas 3% e 61% diz que faz suas leituras “em casa”. Diante dessa colocação, sobre seu ambiente de leitura, é possível observar que em meio tanto os lugares que se pode ler, a escola deveria ser uma lugar mais apontado para essa prática, no entanto, o que é mostrado no gráfico abaixo, é que essa prática não acontece frequentemente.

Diante de todos esses resultados compreendidos, com base nos dados apurados, percebemos que há uma leitura, mas que ela não se configura como uma “leitura literária”, uma vez que os participantes da pesquisa, demonstram interesse por outros tipos de leitura. Outro fator pertinente esboçado na pesquisa, é que apenas 3% dos indivíduos entrevistados fazem suas leituras na escola, no caso, na biblioteca. Sabe-se que a escola é responsável pelo letramento literário, o que neste caso, apenas contribui “com pouco” ou “quase nada” com influências ao incentivo a leitura.

Dentro da perspectiva de “presença da literatura”, Cosson (2014), sugere algumas medidas que tornarão a leitura literária mais acessível, o que é claro, dependerá do professor como um mediador: Assim, ele apresenta três pontos relevantes da leitura em grupo: 1º - “o caráter social da interpretação dos textos” e a apropriação e manipulação do repertório “comum grau maior de consciência”. 2º - “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”. 3º - “os círculos de leitura possuem um caráter formativo”. (COSSON, 2014, p. 139). Para Cosson (2014), o círculo de leitura é uma prática privilegiada, que pode ocorrer em grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. O autor ainda afirma que os círculos de leitura promovem o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária, assim possui uma amplitude que vai além da escola. Também conclui que “ler não

tem contraindicação, porque é o que nos faz humano” (COSSON, 2014, p.179). A leitura em grupo neste caso é uma ação em uma comunidade de leitores e, portanto, reconhecer nosso lugar enquanto membros dessa comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, todos os dados apontaram para um elevado índice de defasagem da leitura literária. De fato, não se pode negar que há prática de leitura entre os sujeitos envolvidos, no entanto, a “concepção” que estes manifestam, foge a certo ponto dos padrões (Pré) estabelecidos dos modos literários. A Leitura Literária é um bem social inadiável, uma competência que se constrói gradativamente, uma porta de entrada para novos mundos, assim sendo, não se pode eximir essa prática do indivíduo. Mediante os fatos mencionados, faz-se interessante a renovação dos moldes pedagógicos, uma vez que ensinar Literatura hoje só se efetiva se essa prática estiver mediada e propensa a uma renovação da prática pedagógica. Para Pinheiro (2007, p.43): “À medida que o trabalho com o texto poético vai se tornando constante, vão surgindo necessidades de procedimentos pedagógicos novos. ” ou seja, há a necessidade da utilização de outros mecanismos que motivem a leitura literária, a exemplos de filmes, músicas (canções populares), histórias em quadrinhos, sempre atrelados à literatura, bem como a utilização dos meios e suportes tecnológicos.

Para concluir, compete enfatizar que o objetivo maior do ensino da literatura na escola e, conseqüentemente, do letramento literário é a formação de leitores, não um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manusear seus instrumentos culturais e junto a eles, construir um sentido para si e para o mundo.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES, J. H. P; NÓBREGA, M. M. S. S. **LITERATURA E ENSINO: aspectos metodológicos e críticos**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008.
- PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem Editora, 2007.